



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
INCLUSIVA MESTRADO PROFISSIONAL EM
REDE – PROFEI



ISMENIA LOPES OLIVEIRA

DESMISTIFICANDO A EPILEPSIA NO CONTEXTO ESCOLAR

PONTA GROSSA
2024

ISMENIA LOPES OLIVEIRA

**DESMISTIFICANDO A EPILEPSIA
NO CONTEXTO ESCOLAR**

RECURSO EDUCACIONAL ABERTO APRESENTADO
COMO REQUISITO PARA A OBTENÇÃO DO TÍTULO
DE MESTRE EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA À
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA –
UEPG. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO
INCLUSIVA - PROFEI, LINHA DE PESQUISA:
PRÁTICAS E PROCESSOS FORMATIVOS DE
EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

ORIENTADORA: PROF.^a DR.^a KAREN RIBEIRO

PONTA GROSSA
2024

Oliveira, Ismenia Lopes
Desmistificando a Epilepsia no contexto escolar [livro eletrônico]/
Ismenia Lopes Oliveira. Ponta Grossa, 2024.
26 f.; E-book - PDF

O48 Produto da Dissertação: Epilepsia na Educação Infantil: desafios e possibilidades para a inclusão escolar (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional - Área de Concentração: Educação Inclusiva), Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientadora: Profa. Dra. Karen Ribeiro.

1. Educação inclusiva. 2. Educação infantil. 3. Epilepsia. 4. Formação docente. I. Ribeiro, Karen. II. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Educação Inclusiva. III.T.

CDD: 371.12

Ficha catalográfica elaborada por Maria Luiza Fernandes Bertholino dos Santos- CRB9/986

DESCRIÇÃO DA IMAGEM - Ao fundo figuras abstratas coloridas com predomínio das cores brancas e lilás, na parte inferior - FINAL DA DESCRIÇÃO

EPILEPSIA

**DESMISTIFICANDO
A EPILEPSIA
NO CONTEXTO ESCOLAR**

ISMENIA LOPES OLIVEIRA

EPILEPSIA

**DESMISTIFICANDO A
EPILEPSIA NO CONTEXTO
ESCOLAR**

ISMENIA LOPES OLIVEIRA

ORIENTADORA: PROF.^a DR.^a KAREN RIBEIRO

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

6

GUIA DE LEITURA

7

O QUE É EPILEPSIA

8

CLASSIFICAÇÃO DAS CRISES

8

SINTOMAS

8

ESTADO DE MAL EPILEPTICO

9

POSSÍVEIS CAUSAS DA EPILEPSIA

9

DIAGNÓSTICO

10

TRATAMENTO

10

COMO OCORREM AS CRISES

11

O QUE FAZER DURANTE UMA CONVULSÃO

13

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

15

CONSCIENTIZAÇÃO E MITOS

17

SUGESTÕES DE LIVROS INFANTIS

22

SITES DE ORGANIZAÇÕES

24

CONSIDERAÇÕES FINAIS

25

REFERÊNCIAS

26

APRESENTAÇÃO

É com grande entusiasmo e dedicação que temos o prazer de apresentar o *ebook* “Desmistificando a Epilepsia no Contexto Escola”. Este recurso educacional é resultado da dissertação de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), vinculada à linha de pesquisa “Práticas e Processos Formativos de Educadores para Educação Inclusiva” e ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Processos de Aprendizagem – GEP-ProA.

O objetivo deste *ebook* é informar os professores e fornecer um recurso sobre crianças com epilepsia em contexto escolar. Visa disseminar informações sobre a condição, explicando a epilepsia e desmistificando conceitos errôneos. Além disso, sugere procedimentos em situações emergências, oferecendo orientações práticas sobre primeiros socorros durante crises epiléticas, respaldados nas produções acadêmicas.

Outro foco do *ebook* é oferecer sugestões de como apoiar o desempenho escolar da criança nesta condição. Por fim, busca propor maneiras de conscientizar e combater estigmas.

A escolha do roxo no *layout* do *ebook* é uma homenagem à condição. O Purple Day (Dia Roxo) foi iniciado em 2008 por Cassidy Megan, uma criança canadense de nove anos na época, com a colaboração da Associação de Epilepsia da Nova Escócia (EANS). Cassidy escolheu a cor roxa para representar a epilepsia, inspirada pela flor de lavanda, frequentemente associada à solidão, que simboliza os sentimentos de isolamento enfrentados por muitas pessoas com epilepsia (Brasil, 1998).

Sejam bem-vindas e bem-vindos a “Desmistificando a Epilepsia no Contexto Escolar”.

GUIA DE LEITURA

Este *ebook* foi elaborado como um recurso informativo para professores, gestores e comunidade escolar, a fim de auxiliar a compreensão sobre a epilepsia e seus desdobramentos no contexto educacional. Com base em estudos atuais e práticas inclusivas, ele apresenta informações para desmistificar a condição, promover a inclusão e apoiar o desenvolvimento de estratégias que favoreçam a aprendizagem de estudantes com epilepsia.

A proposta deste material é reunir conteúdos de diferentes áreas – da saúde à educação – em uma abordagem interdisciplinar, acessível e voltada para escolarização destas crianças. Ele traz conceitos fundamentais, orientações sobre reconhecimento e como proceder diante uma crise epiléptica, além de reflexões sobre a importância da conscientização referentes aos mitos que rodeiam a temática da epilepsia.

Além disso, este *ebook* oferece sugestões de livros infantis e *links* de organizações especializadas, visando ampliar o repertório de conhecimento e fortalecer o trabalho pedagógico.

Os *links* inseridos ao longo do texto direcionam para os documentos originais utilizados como referência. As sugestões de vídeos são apresentadas com imagens destacadas, acompanhadas de um ícone de reprodução (*play*) sobreposto. Já as indicações de leitura aparecem em caixas azuis, acompanhadas da ilustração de um livro no canto direito. Além disso, o *ebook* inclui um quadro informativo que desmistifica crenças, apresentando mitos e verdades sobre a epilepsia.

Na seção de livros infantis, *links* adicionais permitem explorar mais informações sobre as autoras. Por fim, os *links* de instituições estão dispostos em caixas azuis, acompanhados do respectivo logotipo no lado direito. Isso abrirá o conteúdo vinculado, permitindo que você explore as informações complementares de maneira simples e prática.

Ao final, a autora disponibiliza seu *e-mail* institucional, permitindo que os leitores entrem em contato para esclarecer eventuais dúvida.

O QUE É EPILEPSIA

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (2023) define a epilepsia como um distúrbio caracterizado por crises epilépticas repetidas, que são episódios de atividade cerebral anormal resultando em convulsões, comportamentos estranhos, sensações incomuns ou perda de consciência. Segundo Dreifuss (1996), a epilepsia é uma condição em que descargas elétricas repetitivas no cérebro perturbam o funcionamento normal do sistema nervoso, levando a convulsões.

Classificação das crises

As crises epilépticas são eventos de atividade cerebral anormal que podem desencadear convulsões, perda de consciência e outros sintomas. Segundo informações fornecidas pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2018), existem dois tipos principais de crises:

- **Crises Focais:** Essas crises começam em áreas específicas do cérebro e podem afetar a consciência. Podem se manifestar de forma motora, como espasmos musculares, ou não motora, como sensações estranhas ou alterações emocionais.
- **Crises Generalizadas:** Estas afetam redes neurais bilaterais e podem ser motoras, como convulsões tônico-clônicas, ou não motoras, como ausências. Elas geralmente começam em todo o cérebro ao mesmo tempo, levando a sintomas mais generalizados e perda completa de consciência em alguns casos.

Sintomas

As crises epilépticas podem se manifestar de várias formas. Segundo o Ministério da Saúde (Brasil, 2024), alguns sinais comuns podem ajudar a reconhecê-las:

- **Movimentos involuntários:** Espasmos musculares repentinos, tremores ou contrações involuntárias podem ocorrer em partes do corpo.
- **Alterações sensoriais:** Sensações estranhas, como formigamento, cheiros, sabores ou sensações visuais incomuns, podem preceder uma crise. Perda de consciência: Em algumas crises, a pessoa pode perder momentaneamente a consciência, ficar confusa ou parecer desconectada do ambiente.

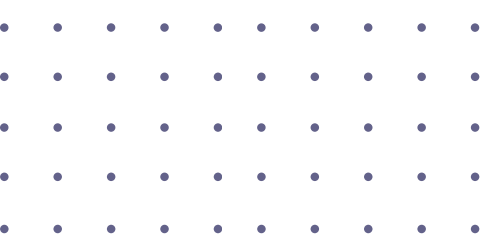
- **Comportamento incomum:** Pode incluir mastigar de forma repetitiva, movimentos automáticos, repetição de palavras ou frases, ou agitação sem motivo aparente.
- **Alterações emocionais:** Mudanças de humor repentinas, como medo, ansiedade, alegria ou irritabilidade, podem ocorrer durante ou após uma crise.
- **Convulsões:** Movimentos convulsivos ou tônicos, como sacudidas bruscas dos membros, rigidez muscular ou perda do controle da bexiga, podem ocorrer em crises mais intensas.

Estado de mal epiléptico

O estado de mal epiléptico, segundo o Ministério da Saúde (Brasil, 2018) é caracterizado pela falha dos mecanismos que encerram as crises epiléticas ou pelo prolongamento delas. Essa condição pode resultar em consequências a longo prazo, como lesão cerebral.

Possíveis causas da epilepsia

As epilepsias podem ter diversas causas, como lesões estruturais, alterações genéticas, erros metabólicos, e uma variedade de condições neurológicas e sistêmicas (Brasil, 2018). Ainda segundo o Ministério da Saúde, entre as causas mais comuns de epilepsias focais sintomáticas estão a esclerose temporal mesial – uma síndrome epilética refratária, neoplasias cerebrais, traumas cranianos, doenças cerebrovasculares e malformações do desenvolvimento cerebral (Brasil, 2018). Além disso, condições adquiridas ao longo da vida, como traumas e acidentes vasculares cerebrais, também podem desencadear crises epiléticas.



O vídeo “Epilepsia: conceitos gerais”, apresentado pela Prof^a. Paula Fernandes, da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), faz parte da disciplina de Neurociências e Doenças Neurológicas Universidade de São Paulo (USP), com foco na epilepsia. Ele está disponível no portal de videoaulas da USP, com duração de 19 minutos e 35 segundos. Nele, são abordados aspectos fundamentais, como a definição de epilepsia, tipos de crises epiléticas, entre outros aspectos.

Epilepsia: Conceitos Gerais



DESCRIÇÃO DA IMAGEM - Em um fundo lilás claro, há um cérebro humano. O cérebro está posicionado no centro da imagem e possui um aspecto tridimensional. Ao lado do cérebro, um estetoscópio rosa está encostado nele, com a parte que seria colocada no ouvido inclinada para baixo - FINAL DA DESCRIÇÃO
Link do vídeo: <https://eaulas.usp.br/portal/video?idItem=617>

Diagnóstico

De acordo com informações do Ministério da Saúde (Brasil, 2018), a identificação de uma crise epiléptica é, em geral, baseada em avaliação clínica, com foco em aspectos neurológicos e psiquiátricos. O relato de uma testemunha pode ser decisivo, contribuindo para a descrição detalhada da crise, incluindo sinais como a ocorrência de aura e possíveis fatores que podem tê-la desencadeado. Também é importante registrar dados como a idade em que os episódios ocorreram, sua frequência, intervalos entre as crises e eventos anteriores – complicações pré ou perinatais, histórico familiar de epilepsia ou fatores externos, como traumas cranianos, infecções ou exposições tóxicas.

Além disso, de acordo com o Ministério da Saúde (Brasil, 2018), os exames complementares a seguir, podem auxiliar no diagnóstico:

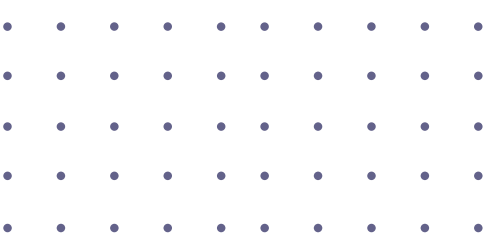
- O eletroencefalograma (EEG) desempenha um papel determinante no diagnóstico, identificando padrões epileptiformes e orientando na escolha do tratamento.
- Exames de imagem, como a ressonância magnética (RM) do cérebro e a tomografia computadorizada (TC) do crânio, são indicados quando há suspeita de causas estruturais, especialmente em casos de epilepsia focal.

Tratamento

Segundo as diretrizes do Ministério da Saúde (2018), o tratamento da epilepsia visa priorizar a qualidade de vida do paciente, buscando controlar as crises com mínimos efeitos adversos. Isso é alcançado, principalmente, por meio de três abordagens:

- Os medicamentos antiepilépticos são a base desse tratamento.
- A cirurgia é considerada em pacientes com crises epilépticas focais resistentes aos medicamentos, descontroladas e incapacitantes, e caso as crises sejam originárias de uma região que possa ser removida com um risco inexistente ou mínimo de causar alguma disfunção neurológica ou cognitiva.
- A dieta cetogênica (DC), desenvolvida em 1921 na Mayo Clinic para crianças com epilepsia refratária, é uma abordagem alimentar rica em gorduras, moderada em proteínas e baixa em carboidratos. Seu objetivo é reproduzir os efeitos bioquímicos do jejum, mantendo o corpo em estado de anabolismo.

- O canabidiol, também conhecido por CBD, é um dos constituintes químicos de uma planta denominada *Cannabis*, que apresenta potencial terapêutico para algumas doenças, dentre essas a epilepsia. O CBD atua em uma parte do cérebro chamada “sistema endocanabinoide”, que, entre outras coisas, exerce funções reguladoras no Sistema Nervoso Central (SNC). Vale ressaltar que a substância não promove a alteração da consciência pois não possui propriedade psicoativa (Brasil, 2021).



Diagnóstico e tratamento da epilepsia



O vídeo “Epilepsia: diagnóstico e tratamento”, apresentado pela Profª. Paula Fernandes, da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), faz parte da disciplina de Neurociências e Doenças Neurológicas da Universidade de São Paulo (USP). Ele está disponível no Portal de videoaulas da USP, com duração de 17 minutos e 56 segundos. Nele, são abordados aspectos relacionados à epilepsia, incluindo tipos de crises, diagnóstico e opções de tratamento, tanto medicamentosos quanto cirúrgicos.

DESCRIÇÃO DA IMAGEM - Em um fundo claro, duas mãos segurando um recorte de papel branco no formato de um rosto. Acima desse recorte, há a ilustração de um cérebro humano em tons de rosa. Sobre o cérebro, há um traçado branco que representa as ondas cerebrais, simbolizando a atividade cerebral - FINAL DA DESCRIÇÃO

Link do vídeo: <https://eaulas.usp.br/portal/video?idItem=618>

Sugestão de leitura: Portaria Conjunta SAES/SCTIE/MS nº 17, de 21 de julho de 2018



Este documento apresenta um “Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para a epilepsia”, do Ministério da Saúde. Ele aborda aspectos como diagnóstico, tipos de crises, tratamento medicamentoso e cirúrgico, e acompanhamento dos pacientes.

No tocante à criança com epilepsia, segundo Appleton, Chappell e Beirne (2000, p. 122-123), mães, pais e/ou responsáveis devem explicar à escola a especificidade da epilepsia da criança. Caso isso não ocorra de forma espontânea e/ou forma incompleta, segue um roteiro de perguntas sugeridos pelos autores

Como ocorrem as crises?

- A criança tem um aviso antes da crise?
- Quanto tempo duram as crises?
- Quanto tempo a criança precisa repousar depois de uma crise

- Quais são os procedimentos necessários diante de uma crise?
- Quantas crises em média a criança tem por semana ou por mês?
- Existe algum padrão das crises ou algo que lembre a crise?
- A criança toma medicação durante o dia e, se for assim, quando esta precisa ser tomada? (você vai precisar conversar acerca da política da escola adotada em relação a medicamentos)
- Existem efeitos colaterais no tratamento com as medicações? Se houver, quais são?
- Qual a medida que o responsável pela criança gostaria que a escola tomasse se houver alguma emergência?

O QUE FAZER DURANTE UMA CONVULSÃO

Diante de uma convulsão, Reisner e Henry (1996, p. 106 - 108) listam as seguintes atitudes a serem seguidas:

1 Ao perceber o início de uma convulsão, evite quedas perigosas colocando a criança no chão. Remova objetos duros ou perigosos que possam causar ferimentos. Coloque uma almofada, toalha enrolada ou algo macio sob a cabeça, se possível. Não restrinja os movimentos da criança, pois é impossível interromper a convulsão. Durante o episódio, é comum que haja salivação e possivelmente mordida na língua, resultando em espuma com um pouco de sangue.

2 Vire a criança de lado para evitar engasgos com saliva durante a convulsão e mantenha essa posição até que ela termine. Evite colocar objetos duros entre os dentes cerrados, pois não há risco de engolir a língua e isso pode danificar os dentes ou resultar em uma mordida. Durante a convulsão, a criança pode parecer segurar a respiração, às vezes até ficar levemente azulada.

3 Fique ao lado da criança e observe a convulsão. Embora seja assustador vê-la segurando a respiração, geralmente isso não causa danos e ela voltará a respirar naturalmente. Afrouxe roupas apertadas, como colarinho e cintura, para facilitar a respiração. Às vezes, pode ocorrer vômito antes da convulsão ou perda de controle dos esfíncteres, o que pode ser constrangedor.

4 Após o término da convulsão, ajude a criança a se limpar de maneira calma e natural. Tranquilize-a para diminuir qualquer desconforto ou constrangimento. Os movimentos abruptos da convulsão geralmente duram até dez minutos, mas pode levar algumas horas para a criança recuperar completamente a consciência e acordar. Durante esse período de recuperação, ela pode parecer confusa, "fora do ar", irritada, cansada ou sonolenta, além de poder reclamar de dores musculares.

5 Permaneça ao lado da criança e ajude-a a se sentir o mais confortável possível. Se ela desejar, permita que descanse ou durma, mas verifique periodicamente para garantir que esteja consciente.

Os autores elencam os seguintes pontos gerais:

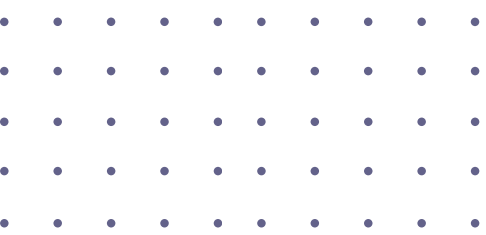
- Sempre fique com a criança até a convulsão terminar e observe como ela afeta as partes de seu corpo.
- Se possível, olhe no relógio para ter uma ideia de tempo que a convulsão durou.
- Se a criança ficar com o olhar parado, converse com ela e faça perguntas para verificar quando sua consciência retorna.
- Assim que a convulsão terminar, ligue para os pais da criança para lhes informar da convulsão.
- Se os movimentos bruscos da convulsão se prolongarem por mais de cinco minutos ou houver uma sequência de convulsões num período de cinco minutos, ligue para a emergência. Avise os pais depois de ligar para emergência.
- Fique com a criança até chegar ajuda.

O protocolo CALMA, elaborado pela Associação Brasileira de Epilepsia (2024), é uma abordagem estruturada para a intervenção em crises convulsivas, visando promover a segurança e o bem-estar da pessoa afetada. Consistindo em cinco passos: "Coloque"; "Apoie"; "Localize"; "Monitore"; e "Acompanhe". A seguir, o protocolo será explicado detalhadamente, abordando o significado de cada letra.

1 COLOQUE a pessoa de lado, com a cabeça elevada para que não se sufoque com a saliva;

2 APOIE a cabeça da pessoa para proteção em algo macio (ex: mochilas, blusas, jalecos);

- 3 LOCALIZE objetos que possam machucar a pessoa e afaste-os (ex: óculos, correntes, móveis e roupas apertadas);
- 4 MONITORE o tempo. Caso a crise dure mais que 5 minutos ou acontecer outra logo após a primeira, ligue para o SAMU (192);
- 5 ACOMPANHE a pessoa até ela acordar. Em caso de ferimentos ou caso seja a primeira crise, ligue para o SAMU (192).



O que fazer quando *alguém está tendo* **CONVULSÃO?**



No vídeo “O que fazer quando alguém está tendo convulsão”, o Dr. Luis Otávio Caboclo, médico neurologista clínico do Einstein, explica como identificar e oferecer ajuda durante uma crise convulsiva, seguindo as orientações do protocolo da Academia Brasileira de Neurologia. O vídeo se encontra no canal do Hospital Albert Einstein e tem a duração de 2 minutos e 45 segundos.

DESCRIÇÃO DA IMAGEM - Em um fundo branco com elementos gráficos e o título do vídeo em destaque. No centro, há dois profissionais de saúde. À esquerda, uma mulher de cabelos longos e preto, usando jaleco branco e blusa vermelha. À direita, um homem de cabelo curto, óculos redondos, um estetoscópio suspenso no pescoço e também vestido com jaleco branco e camisa vermelha - FINAL DA DESCRIÇÃO

Link do vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=H9rpKcW22fg&feature=youtu.be>

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

A epilepsia pode impactar a vida escolar de uma criança de várias maneiras, desde questões relacionadas à atenção e memória até o enfrentamento de crises epiléticas durante o horário escolar. Para garantir a escolarização dessas crianças, é imprescindível adotar estratégias de apoio adaptadas às suas necessidades específicas. Seguem algumas orientações para apoiar as crianças com epilepsia no contexto escolar, baseadas na experiência profissional e nos estudos realizados para este material:

Compreensão da Condição Neurológica **Informações Sobre a Epilepsia:** professores e funcionários da escola devem ter um entendimento básico sobre o que é epilepsia, os tipos de crises e como responder a elas. Isso pode ser feito através de *workshops*, palestras ou recursos.

Apoio Integrado: colabore com mães, pais, responsáveis e profissionais de saúde da criança sobre observações pertinentes do contexto escolar para contribuir no acompanhamento realizado pela criança. Além disso, considere cuidadosamente as orientações destas pessoas sobre como proceder em caso de crise.

Ambiente escolar

Ambiente Seguro e Confortável: certifique-se de que a sala de aula seja um ambiente seguro, com espaço suficiente para a criança se mover livremente e evitar acidentes durante uma crise.

Redução de Estímulos: minimize distrações e ruídos excessivos que possam causar desconforto na criança.

Adequações escolares

Flexibilidade de Tempo: quando necessário, ofereça tempo adicional para que as crianças realizem as atividades de maneira adequada.

Materiais de Apoio: utilize uma variedade de materiais visuais, auditivos e táteis para criar um ambiente de aprendizagem inclusivo, que atenda às diferentes formas de aprendizado das crianças. Materiais visuais podem incluir cartazes coloridos, ilustrações ou projeções; materiais auditivos, como músicas, contação de histórias ou gravações; materiais táteis, como brinquedos e objetos com texturas.

Apoio no contexto escolar

Sensibilização dos Colegas: realize atividades de conscientização com os colegas de classe para promover a empatia e a compreensão, reduzindo o estigma associado à epilepsia.

Recursos Adicionais

Reuniões pedagógicas: tempo para estudo e discussão sobre situações escolares.

Planejamento de trabalhos integrados: professoras e professores das universidades públicas em projetos de pesquisa e extensão, cursos, entre outros.

Sugestão de leitura: Sobre as epilepsias e a aprendizagem do aluno epiléptico



O artigo "Sobre as epilepsias e a aprendizagem do aluno epiléptico", de autoria de Marta Pinheiro, Marta Alves, Isele Ribeiro Preto e Leonice Cordeiro Almeida, foi publicado na Revista Educação em Questão. O estudo aborda os impactos da epilepsia na aprendizagem escolar, analisando aspectos bioeducacionais e destacando a necessidade de maior comprometimento das escolas com a saúde dos educandos.

CONSCIENTIZAÇÃO E MITOS

Os mitos que envolvem a epilepsia têm raízes profundas na trajetória da humanidade, refletindo a evolução do conhecimento médico e cultural ao longo dos séculos. Desde a Antiguidade, essa condição neurológica, caracterizada por crises recorrentes e imprevisíveis, foi interpretada de maneiras variadas, muitas vezes imprecisas e carregadas de superstição. A falta de compreensão científica em tempos passados levou à associação da epilepsia com forças sobrenaturais, possessões espirituais e até punições divinas.

Gomes (2006) que a epilepsia é uma das condições médicas que mais despertaram interesse e debates ao longo da história. A extensa produção literária sobre o tema antecede o desenvolvimento das neurociências e diferencia claramente práticas culturais religiosas, mágicas e científicas. No entanto, os mitos criados em torno da epilepsia desenvolveram significativamente os estigmas associados à condição, além de dificultar o acesso a diagnósticos precisos e tratamentos adequados.

Genreoffman (2004) define o estigma como sinais ou atributos que evidenciam algo considerado extraordinário ou moralmente questionável em uma pessoa. Esse conceito envolve características que levam à desvalorização social – podendo ser físicas, como uma deficiência ou marca corporal, ou sociais, como o pertencimento a um grupo estigmatizado, incluindo pessoas com epilepsia.

De acordo com a Liga Brasileira de Epilepsia (LBE, 2024), a educação e a desconstrução de mitos sobre a epilepsia são essenciais para enfrentar o estigma, promovendo inclusão e melhor qualidade de vida para aqueles que convivem com a condição.

A LBE enfatiza a importância de difundir informações baseadas em evidências científicas para corrigir mal-entendidos históricos e culturais sobre a epilepsia. Além disso, a Liga elenca alguns mitos e verdades acerca da epilepsia, a fim promover um melhor entendimento e conscientização sobre a condição. Os textos sobre esses mitos e verdades – disponíveis no site da LBE – foram reproduzidos a seguir:

DESCRIÇÃO DA IMAGEM ABAIXO - Na primeira linha, há um fundo cinza com o título “Conscientização e Mitos” escrito em letras brancas. Em seguida, aparece um quadro dividido em quatro colunas em escrita em preto. A primeira coluna está numerada com números cardinais de 1 a 16. A segunda coluna contém perguntas sobre epilepsia, ambas em tons de azul bem claro. A terceira coluna apresenta as respostas às perguntas, em tons de laranja claro. Na última coluna, se a afirmação for um "Mito", estará em um fundo vermelho, enquanto, se for uma "Verdade", estará em azul escuro - FINAL DA DESCRIÇÃO

CONSCIENTIZAÇÃO E MITOS			
1	A epilepsia é uma doença contagiosa	A epilepsia é uma doença neurológica não contagiosa. Portanto, qualquer contato com alguém que tenha epilepsia não transmite a doença.	MITO
2	Durante uma crise convulsiva, deve-se segurar os braços e a língua da pessoa	Durante uma crise o ideal é colocar o paciente deitado com a cabeça de lado para facilitar a saída de possíveis secreções e evitar a aspiração de vômito. A cabeça deverá ser apoiada sobre uma superfície confortável. É importante não introduzir qualquer objeto na boca, não tentar interromper os movimentos dos membros e não oferecer nada para a pessoa ingerir.	MITO
3	Toda convulsão é epilepsia	A crise convulsiva é uma crise epiléptica na qual existe abalo motor. Para considerar que uma pessoa tem epilepsia ela deverá ter repetição de suas crises epilépticas, portanto a pessoa poderá ter uma crise epiléptica (convulsiva ou não) e não ter o diagnóstico de epilepsia.	MITO
4	Epilepsia é uma doença mental	A epilepsia é uma doença neurológica, não mental.	MITO
5	Os pacientes com epilepsia não podem dirigir	Segundo a Associação Brasileira de Educação de Trânsito, o paciente com epilepsia que se encontra em uso de medicação antiepiléptica poderá dirigir se estiver há um ano sem crise epiléptica – dado que deve ser apresentado através de um laudo médico. Caso o paciente esteja em retirada da medicação antiepiléptica, ele poderá dirigir se estiver há no mínimo dois anos sem crises epilépticas e ficar por mais seis meses sem medicação e sem crise. Já a direção de motocicletas é proibida.	MITO

6	É possível manter a consciência durante uma crise de epilepsia	Sim, é possível. A manifestação clínica da crise epiléptica relaciona-se com a área do cérebro de onde a crise é gerada. As crises epiléticas APRESENTAM-SE de diferentes maneiras: podem ser rápidas ou prolongadas; com ou sem alteração da consciência; com fenômeno motor, sensitivo ou sensorial; únicas ou em salvas; exclusivamente em vigília ou durante o sono.	VERDADE
7	O estresse é um fator desencadeador de crises de epilepsia	O estresse é um dos fatores que pode deflagrar uma crise epiléptica.	VERDADE
8	Existem medicamentos capazes de controlar totalmente a incidência das crises	Cerca de 70% dos casos de epilepsia são de fácil controle após o uso do medicamento adequado. Os 30% restantes são classificados como epilepsias refratárias de difícil controle.	VERDADE
9	A epilepsia pode acometer todas as idades	A epilepsia acomete desde o período neonatal até o idoso, e pode ter início em qualquer período da vida.	VERDADE
10	O paciente com epilepsia pode ter uma vida normal	Pacientes com epilepsia, desde que controlados, podem e devem ser inseridos completamente na sociedade, ou seja, devem trabalhar, estudar, praticar esportes, se divertir.	VERDADE
11	Durante uma crise devemos impedir que o paciente engula sua própria língua	Esse é um erro comum e perigoso. A língua não enrola e o paciente não é capaz de engoli-la. Não se deve em hipótese alguma introduzir os dedos dentro da boca do paciente, pelo risco de lesões graves nos dedos, e tampouco introduzir objetos rígidos, pelo risco de lesões dentárias e gengivais graves. O correto é virar o paciente de lado, protegê-lo, deixar que a saliva escorra e aguardar calmamente que a crise acabe, o que ocorre geralmente antes de 3 minutos.	MITO

12	As crises podem ser bem controladas com medicamentos	O uso regular de uma ou duas medicações é capaz de controlar adequadamente as crises em 70% dos casos. Muitas dessas medicações são distribuídas gratuitamente na rede pública.	VERDADE
13	Convulsão e ataque epilético são sinônimos	A convulsão é apenas um tipo de ataque epilético. “A convulsão é aquele tipo mais intenso, no qual o paciente perde os sentidos e se debate, podendo morder a língua e urinar na roupa. No entanto, existem crises mais fracas, caracterizadas por breves desligamentos, formigamentos ou contrações restritas a alguns grupos musculares. Se ocorrerem de maneira recorrente, configuram epilepsia”, diz o neurocirurgião.	MITO
14	Epilepsia tem tratamento, mas não tem cura	Existe a possibilidade de cura em alguns casos, por exemplo, se o paciente ficar muito tempo sem ter crises (mínimo de dois anos) e a medicação for descontinuada sem recorrências; com um procedimento cirúrgico que retira a causa das crises; pelo próprio amadurecimento do cérebro em alguns tipos de epilepsias infantis.	MITO
15	A saliva durante uma convulsão pode transmitir a doença	A epilepsia não é uma doença contagiosa. O contato com a saliva do paciente de maneira alguma torna a outra pessoa epilética.	MITO
16	Devemos dar dose extra do remédio ao paciente quando ocorre uma crise	As medicações devem ser mantidas nos horários acertados pelo médico. Não se deve dar remédio extra durante ou logo após a crise, nem passar água fria e muito menos álcool no rosto do paciente, pois são medidas absolutamente sem efeito.	MITO

17	Pacientes com epilepsia têm dificuldades mentais	A maioria dos pacientes com epilepsia tem inteligência absolutamente normal, alguns até acima da média. Uma pequena parcela apresenta patologias que causam dificuldade intelectual associada às crises.	MITO
18	O paciente com epilepsia pode levar uma vida normal	Pacientes bem controlados podem e devem trabalhar, praticar esportes, casar-se, ter filhos, etc. Até mesmo dirigir o paciente pode após 2 anos de controle e bom seguimento clínico.	VERDADE

Promover a Conscientização

A conscientização sobre epilepsia é imprescindível para combater o estigma e promover a inclusão de crianças com epilepsia na escola. A seguir estão algumas maneiras de promover a conscientização entre colegas, pais e a comunidade escolar:

- **Palestras:** Organize palestras, cursos ou oficinas sobre epilepsia, convidando profissionais de saúde ou pessoas com epilepsia para compartilhar suas experiências e conhecimentos.
- **Campanhas de Sensibilização:** Realize campanhas de sensibilização na escola, destacando as dificuldades enfrentados pelas pessoas com epilepsia e incentivando a compreensão e o apoio.
- **Material Educativo:** Disponibilize materiais educativos sobre epilepsia, como folhetos informativos ou vídeos, para mães, pais, responsáveis, alunos e funcionários da escola.
- **Dia Mundial de Conscientização sobre a Epilepsia:** Organize um dia especial dedicado à conscientização sobre epilepsia, conhecido como "Dia Roxo", tradução de *Purple Day*, em 26 de março, com atividades educativas, apresentações e discussões em sala de aula.

SUGESTÕES DE LIVROS INFANTIS

O Mistério dos tremiliques de Carina Flor

Editora: Artelogy 2024

Sinopse: Esta é uma história encantadora que nos apresenta Melissa, uma menina com olhos brilhantes e uma imaginação inesgotável. Conhecida pelas suas histórias mágicas, Melissa vive um dia peculiar na escola quando as letras do alfabeto começam a ganhar vida diante dos seus olhos. O que parecia ser apenas mais uma de suas fantasias torna-se um mistério real quando ela é levada para o hospital, experimentando tremeliques misteriosos. De volta à escola, Melissa revela o segredo das letras rebeldes, lideradas pela teimosa letra T, e todos aprendem a lidar com esse enigma linguístico. A história destaca a magia da imaginação, a importância da amizade e como encontrar nossa própria “palavra-casa” pode resolver os enigmas da vida.

Saiba mais sobre a obra e a autora

Carina Flor



DESCRIÇÃO DA IMAGEM - Na foto, Carina Flor aparece sorrindo, com uma expressão descontraída. Ela veste uma blusa roxa e usa uma pulseira no braço direito. Seu cabelo é loiro e curto, levemente repicado, e ela coloca a mão direita sobre ele. O fundo da imagem é suavemente borrado, com tons sutis que não competem com seu rosto, que tem formato alongado - FINAL DA DESCRIÇÃO

O que está acontecendo? Turma da Mônica

Editora: Instituto Cultural Maurício de Sousa 2019

Sinopse: Mônica, Cebolinha, Humberto, Cascão e Magali começam a agir estranhamente. O que está acontecendo nessa história?

. Acesse a história “O
 que está
 acontecendo?”
 *MAURICIO DE SOUSA*



DESCRIÇÃO DA IMAGEM - O rosto de Bidu, personagem da Turma da Mônica, aparece dentro de um círculo amarelo, expressando simpatia. Sua pelagem azul destaca sua aparência única. Ele tem olhos grandes e expressivos, um sorriso de canto e orelhas dobradas. Ao redor do seu rosto, um círculo formado por estrelas azuis adiciona um toque de fantasia e magia - FINAL DA DESCRIÇÃO

Bia liga-desliga de Joelma Queiroz

Editora: Universo 2021

Sinopse: Bia é uma menina feliz e inteligente que sonha em ser bailarina! Está sempre rodopiando, seja nas suas andanças, nas brincadeiras de criança e na imaginação. Os livros, que são seus grandes amigos, permitem que Bia dance com as palavras e ideias, rodopie em cenas de fantasia, suspense e superação. Mas, de repente, Bia desliga... e algum tempo depois ela volta a ligar. O que será que acontece? Bia tem epilepsia e nos contará a sua história, demonstrando o cotidiano de quem tem que enfrentar a vivência dos sinais de crises epilépticas e suas manifestações sensitivas e sensoriais.

· · · · · : [Saiba mais sobre a obra e a autora](#)
· · · · · :
· · · · · : Joelma Queiroz



DESCRIÇÃO DA IMAGEM - Na foto, Joelma Queiroz sorri com uma expressão de felicidade, vestindo uma blusa branca adornada com pérolas. Ela usa um brinco no formato de lua na orelha direita, complementando seu visual. Seu cabelo é curto na altura do pescoço e preto. O fundo da imagem é branca, com delicados riscos craquelados em cinza, criando um contraste sutil que destaca sua presença e expressão alegre - FINAL DA DESCRIÇÃO

O segredo de Lara de Helena Kraljic

Editora: Ciranda Cultural 2012

Sinopse: As férias acabaram e Lara tem de voltar para a escola. Ela está muito ansiosa, mas, ao mesmo tempo, preocupada, pois tem um grande segredo. Descubra nesta história delicada o segredo de Lara e como seus amigos a ajudam a lidar com isso.

· · · · · : [Saiba mais sobre a obra e a autora](#)
· · · · · :
· · · · · : Helena Kraljic



DESCRIÇÃO DA IMAGEM - A foto de Helena Kraljic é em preto e branco. Seus cabelos são levemente ondulados, caindo suavemente ao redor do rosto. Ela usa óculos que destacam seus olhos, enquanto sorri, levemente tímida. Seu colo é visível, adornado por uma blusa com decote. No pescoço, ela usa duas gargantilhas: uma curta e outra mais longa, que exibe um pingente em forma de círculo - FINAL DA DESCRIÇÃO

SITES DE ORGANIZAÇÕES

Este é um site sobre a Liga Brasileira de Epilepsia. Ele discute a missão da organização, os próximos eventos e recursos para pessoas com epilepsia. A LBE é uma associação de médicos e outros profissionais dedicados à saúde das pessoas com epilepsia.

Liga Brasileira de Epilepsia

[Acessar o site](#)



O site da Associação Brasileira de Epilepsia (ABE) é um recurso sobre pessoas com epilepsia. Ele fornece informações sobre a doença, seus tratamentos e como obter apoio.

Associação Brasileira de Epilepsia

[Acessar o site](#)



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Gostaríamos de expressar nossos mais sinceros agradecimentos por dedicarem tempo para ler este *ebook* sobre o apoio a crianças com epilepsia na Educação Infantil. Esperamos que as informações e orientações compartilhadas aqui tenham sido relevantes.

A epilepsia é uma condição que pode apresentar desafios, mas, com compreensão, apoio e educação adequados, podemos criar condições de aprendizagem para todas as crianças, independentemente de suas condições de saúde. Incentivamos a todos a compartilhar este *ebook* com outros responsáveis e professores(as), para que mais pessoas possam se beneficiar do conhecimento e das estratégias apresentadas. Juntos, podemos fazer a diferença na vida das crianças com epilepsia e promover uma sociedade inclusiva.

Para aqueles que cuidam e apoiam crianças com epilepsia, oferecemos nossas palavras de apoio e incentivo. Vocês desempenham um papel imprescindível na vida dessas crianças, proporcionando amor, compreensão e apoio inabalável. Lembrem-se de que vocês não estão sozinhos(as) e que há recursos e organizações disponíveis para auxiliá-los em sua jornada.

Por fim, se houver algum *feedback*, perguntas ou consultas adicionais, não hesitem em entrar em contato. Estamos aqui para ajudar e apoiar da melhor maneira possível.

Ismenia Lopes Oliveira
E-mail: 1100122015027@uepg.br

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2023. Disponível em: <https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2024.

APPLETON, R.; CHAPPELL, B.; BEIRNE, M. **Tudo sobre epilepsia**. São Paulo: Andrei Editora, 2000.

ARCE, Alessandra. Modelos curriculares para a educação infantil. **Revista Brasileira de Educação**, n. 09, p. 99-101, 1998.

ARTLOGIA. **O mistério dos tremeliques de Carina Flor**. Disponível em: <https://carinaflor.pt/carina-flor-o-misterio-dos-tremeliques/#:~:text=Esta%C3%A9%20uma%20hist%C3%B3ria%20encantadora,vida%20diante%20dos%20seus%20olhos>. Acesso em: 15 dez. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EPILEPSIA. **Primeiros Socorros na Crise Epiléptica** - Protocolo CALMA. Disponível em: <https://epilepsiabrasil.org.br/tudo-sobreepilepsia/>. Acesso em: 26 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Alguns sinais comuns podem ajudar a reconhecer-las: movimentos involuntários e o estado de mal epiléptico**. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/epilepsia-6/>. Acesso em: 26 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Canabidiol 200mg/ml para o tratamento de crianças e adolescentes com epilepsia refratária a medicamentos antiepiléticos**. Relatório para a sociedade: Informações sobre recomendações de incorporação de medicamentos e outras tecnologias no SUS, n. 246, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/consultas/relatorios/2021/Sociedade/20210602_resoc246_cbd_epilepsia_final.pdf. Acesso em: 23 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **26/3 – Dia Roxo: Dia Mundial de Conscientização sobre a Epilepsia**. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/mostre-seu-apoio-vestindo-roxo-26-3-dia-mundial-de-conscientizacao-sobre-a-epilepsia/>. Acesso em: 26 jul. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 25 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Portaria Conjunta nº 17, de 21 de junho de 2018.** Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Epilepsia. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pcdt/arquivos/2023/portaria-conjunta-no-17-de-21-de-junho-de-2018-epilepsia.pdf>. Acesso em: 26 mai. 2026.

DREIFUSS, Fritz E. O que é epilepsia. In: REISNER, Helen (Org.). **Crianças com Epilepsia**. 1. ed. São Paulo: Papyrus, 1996.

EDITORIA INSTITUTO CULTURAL MAURÍCIO DE SOUSA. **O que está acontecendo?, Turma da Mônica.**

EDITORIA INVERSO. **Bia liga-desliga**. Disponível em: https://editorainverso.com.br/produtos/bia-liga-desliga/?srsId=AfmBOoqQIwUk2_M98-wd1UBIsVBsC0Ipw674Q3we876F5H55QJnV7Qmw. Acesso em: 12 dez. 2024.

GOFFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 4ª Edição, 2004. Disponível em: https://www.mprj.mp.br/documents/20184/151138/goffman,erving.estigma_notassobreamanipulacaodaidentidadedeteriorada.pdf. Acesso em: 14 mai. 2023.

GOMES, Marleide da Mota. **História da epilepsia: um ponto de vista epistemológico**. Jornal de Epilepsia e Neurofisiologia Clínica, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jecn/a/tzcyqqcCyW9Y64cC3R6hFhx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 mai. 2024.

LIGA BRASILEIRA DE EPILEPSIA. **Mitos e verdades**. Disponível em: <https://www.epilepsia.org.br/mitos-verdades>. Acesso em: 26 jul. 2024.

MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8124546/mod_resource/content/2/Manual_Diagn%C3%B3stico_e_Estat%C3%ADstico_de_Transtornos_Mentais_DSM_5_TR.pdf> Acesso em: 26 mai. 2024.

REISNER, Helen. **Crianças com Epilepsia**. 1. ed. São Paulo: Papyrus, 1996.